

## **A visão dos atingidos por hidrelétricas: quanto à mudança e os impactos sociais gerados por estas obras hidrelétricas**

MENEZES, JORGE EDEMIR DE ALMEIDA<sup>1</sup>; CORBO, CLAUDIO<sup>2</sup>  
PASE, HEMERSON LUIZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [jorgealmeidamenezes@gmail.com](mailto:jorgealmeidamenezes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [claudiocorbo13@yahoo.com.br](mailto:claudiocorbo13@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [hemerson.pase@ufpel.edu.br](mailto:hemerson.pase@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem por objetivo, realizar uma análise preliminar da situação dos atingidos por empreendimentos hidrelétricos, situados na região da Bacia do Alto Uruguai. Este texto parte da pesquisa em desenvolvimento pelo Projeto Avaliação dos resultados e proposição de modelo de elaboração de programas de remanejamento da população atingida por empreendimentos hidrelétricos, vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPPU), da Universidade Federal de Pelotas. Este trabalho se insere na área de Ciências Sociais aplicadas. Como hipótese, temos a de que as famílias remanejadas, embora satisfeitas economicamente, ainda existem questões emocionais e psicológicas que ainda não estão resolvidas.

Para subsidiar o debate, como referencial teórico se utiliza PASE (2012), no que tange a questão do desenvolvimento e setor elétrico brasileiro e quanto a satisfação dos atingidos, PASE (2013). Quanto ao conceito de atingido, é utilizada a noção definida por VAINER (2008).

### **2. METODOLOGIA**

Os dados utilizados nesse trabalho foram obtidos pelo Projeto de Pesquisa Avaliação dos resultados e proposição de modelo de elaboração de programas de remanejamento da população atingida por empreendimentos hidrelétricos, em andamento nos municípios atingidos pelas Usinas Hidrelétricas da Bacia do Rio Uruguai. Estas informações são oriundas de dados obtidas através de dois instrumentos: um survey com uma amostra de 632 respondentes e entrevistas em profundidade aplicadas a 31 respondentes.

Como metodologia, foram realizadas entrevistas com os diversos atores envolvidos nesse processo, a saber: gestores públicos, empreendedores de hidrelétricas, lideranças de sindicatos e do Movimento de Atingidos por Barragem e atingidos. Este trabalho enfoca o ponto de vista de um desses atores, o atingido.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o período ditatorial, o Brasil vem utilizando a energia hidrelétrica como a principal fonte de geração de energia como podemos ver em:

No período de 1968-73, denominado de “milagre econômico” (regime militar ditatorial), a industrialização e urbanização aumentavam a demanda de energia, demanda essa agravada pela crise do petróleo (1973) e que aumentava a importância dos projetos hidrelétricos. Por essa razão, em 1974, já no governo Geisel, foi lançado o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974), priorizando a hidreletricidade como alternativa ao problema do petróleo. (PASE, p. 87)

Nos últimos anos, têm vindo à tona o debate sobre a situação das populações atingidas por empreendimentos hidrelétricos. São inúmeras as notícias de embates entre movimentos sociais como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e Usinas hidrelétricas, em razão dos conflitos socioambientais causados pela construção de obras de grande porte, uma vez que essas obras modificam a vida das populações que sofrem este processo, seja com a perda da terra em que viviam seja com a separação de seus familiares.

Como foi citado anteriormente, este trabalho abarca os atingidos pelas seguintes barragens: Barra Grande (BAESA), Campos Novos (ENERCAN) e Machadinho (MAESA). Para a conceituação de atingido, nos baseamos em VAINER (2008):

[...] a noção de atingido diz respeito, de fato, ao reconhecimento, leia-se legitimação, de direitos e de seus detentores. Em outras palavras, estabelecer que determinado grupo social, família ou indivíduo é, ou foi, atingido por determinado empreendimento significa reconhecer como legítimo – e, em alguns casos, como legal – seu direito a algum tipo de ressarcimento ou indenização, reabilitação ou reparação não pecuniária. (p. 40)

Em pesquisa realizada em Janeiro de 2012, foram aplicados 632 questionários nesta região, de modo que se constatou que as famílias atingidas pelos empreendimentos hidrelétricos encontram-se satisfeitas economicamente, como podemos perceber em (PASE 2012):

Há uma importante satisfação dos atingidos que chega a casa de 81,6%. De outro lado, a insatisfação é bastante menos evidente chegando a 17,2%. Ou seja, a maioria dos respondentes sente-se satisfeito com a compensação recebida pelo programa de mitigação de impactos sociais indesejados, os programas de remanejamento, implementado pelas UHEs da Bacia do Rio Uruguai. (p. 18)

Na questão o(a) Sr(a) está insatisfeito ou satisfeito com o remanejamento: 82,6% responderam que estão Satisfeito com o remanejamento e 17,4% dos entrevistados que responderam a esta questão estão Insatisfeitos.

O(a) Sr(a) está insatisfeito ou satisfeito com o remanejamento?	
Resposta	%
Satisfeito	82,6
Insatisfeito	17,4
	100,0

n = 625

Porém, a pesquisa qualitativa vai perceber questões relacionadas às modificações sociais e culturais, resultantes dos deslocamentos de famílias e comunidades em virtude de áreas inundadas por hidrelétricas, as quais constituem um processo doloroso e complexo para as famílias e comunidades atingidas e que ocasiona traumas profundos nessas sociedades, tanto na forma cultural quanto na parte sentimental e psicológica, como podemos perceber isso a presença desses no relato dos atingidos:

“Eu conheci, uns estavam bem outros estavam bem mais mal. Questão de terra pra trabalhar melhorou, a única coisa que a questão de faltou assim questão de como posso lhe explicar pra organizar a cabeça das pessoas mudou a coisa e muita gente ainda tem a cabeça lá onde trabalhava.” (Sr. Otávio, atingido pela Hidrelétrica Machadinho - MAESA)

“Eu digo assim devia ter mais, na parte econômica melhorou muito, mas o problema é o remanejamento, até você se, vai ser bom pros nossos filhos que vão se criar junto tudo, não que nem eu uma comparação de lá onde nós morava de lá veio eu ela o pai e a mãe, a nossa vida social na verdade agora que a gente ta se encaminhando, nasceu e se criou junto, até ter confiança numa outra pessoa, não é fácil.” (Sr. Edson, atingido pela Hidrelétrica Machadinho - MAESA)

“Ah pra nois, nossa imagem é que nós perdemos nossos vizinhos, foram pra bem longe. Isso nois acha muito... Forte, mas daí tudo se ajudava, nois na nossa comunidade, e tu vê, aqui nois ficamos só. Por um lado é bom, a gente conseguiu e por outro lado, a gente acha falta de tudo. Da nossa comunidade, das nossas festinhas, de tudo. É, vizinhos, a única coisa que a gente sente.” (Sra. Jurema, atingida pela hidrelétrica Campos Novos - ENERCAN)

“Pois é, porque daí eles mudaram de lugar as pessoas. Na verdade, as pessoas também estão sofrendo com isso. Eu sinto falta do meu lado, né? É perto, mas eu sinto falta de lá. Das pessoas, né, porque eu cresci lá. Vim bebê do Rio Grande e, praticamente, sou daqui mesmo. Daí, cresci aqui. Daí, só saí dali pra vir pra cá. Isso, tive uma convivência grande. Trabalhei na comunidade, na igreja. Temo até agora, que só a gente seguiu de lá. Assim, tem gente que chora e eu torço que se volte pra cá.” (Sra. Amelia, atingida pela Hidrelétrica Barra Grande - BAESA)

“O padrão de casa mudou, isso é visível é uma mudança de padrão de casa de padrão de terra, mas cultural, culturalmente, socialmente não tem dinheiro que pague aquela história que ficou em baixo da barragem.” (Sr. Antonio, atingido pela Hidrelétrica Barra Grande - BAESA)

Os relatos demonstram que o deslocamento das famílias resulta em sentimento de falta de pertencimento e identificação com o local. Além disso, problemas psicológicos e vínculos familiares são abalados com a divisão de lotes. Estas questões influenciam na qualidade de vida e segurança a confiança mútua entre estas famílias, até mesmo porque quase que a totalidade nasceu, cresceu, constituiu família e laços comunitários e culturais na volta da mesma propriedade e com a construção de uma hidrelétrica se vê em uma situação distinta, pois tem seus vínculos com a terra, com a família e com os vizinhos, modificados.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de instalação de uma hidrelétrica traz impactos ambientais, sociais, econômicos e emocionais, isto é, ocasiona mudanças sociais que vão desde o desenvolvimento econômico até alterações nas relações familiares e de vizinhança. Embora estes atingidos mostrem-se satisfeitos economicamente, conforme constatado em pesquisa anterior, ainda há questões pendentes, pelo fato de que esses impactos levam as comunidades de áreas atingidas por hidrelétricas a passarem por uma desestruturação social, cultural e perda de identidade, conforme se percebe nos relatos citados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, M; PASE, H. L. (Org.) **Desenvolvimento hidrelétrico: qualidade de vida e capital social no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

PASE, H. L; BAQUERO, M. (Org.) **Estado, Democracia e Hidreletricidade no Brasil**. Pelotas: Editora Universitária, 2012.

PASE, H.L; MÜLLER, M; BASTOS, I.O. As implicações das políticas de remanejamento dos atingidos por hidrelétricas. In: **37º Encontro Anual da ANPOCS**, Águas de Lindóia-SP, 2013. Disponível em: [http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=8404&Itemid=429](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8404&Itemid=429), acesso em 27/06/2014, às 17:14.

VAINER, C. B. Conceito de "Atingido": uma revisão do debate. In: ROTHMAN, Franklin Daniel. (Org.). **Vidas Alagadas - conflitos socioambientais, licenciamento e barragens**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2008, p. 39-63.